

Com. Onam Crise do México adiou ajustes

O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem, durante encontro com cerca de sessenta intelectuais, que a crise mexicana, ocorrida no final do ano passado, obrigou o governo a adiar alguns ajustes no Plano Real. O cientista político Bolívar Lamounier, que ajudou a organizar o encontro, relatou que esses ajustes envolveriam as políticas de câmbio e juros, informou a agência O Globo.

“O presidente informou que a crise mexicana atrapalhou a estratégia do governo, e o levou a adiar alguns ajustes. Pelo tom da conversa, ficou implícito que ajustes têm a ver com o câmbio e os juros”, informou Lamounier.

À tarde, numa entrevista coletiva concedida no hotel Mofarrej, Fernando Henrique evitou fazer previsões sobre a política econômica do seu governo. A pergunta era se, em caso de continuidade de déficits comerciais, ele ampliaria as limitações das importações ou atacaria o problema do câmbio. O jornalista justificou a pergunta alegando que empresários e economistas têm um consenso de que o problema central é o câmbio, e limitar as importações não passaria de medida secundária. Fernando Henrique simplesmente respondeu que, por não ser economista nem empresário, não tinha por que responder a pergunta.

Além de problemas no câmbio, o presidente se viu às voltas com cobranças sobre a atual política de juros do governo. Essa foi a principal reclamação feita por dirigentes da Força Sindical, durante audiência pela manhã, no Palácio dos Bandeirantes. Segundo Luiz Antonio de Medeiros, presidente da Força Sindical, Fernando Henrique teria reconhecido que, quando há uma grieta geral, é porque o desaquecimento chegou ao ápice. Mas procurou tranquilizar os sindicalistas sinalizando uma tendência de queda na política de juros. À tarde, no hotel Mofarrej, durante encontro com empresários, ele explicou que o governo não é movido por espírito de maldade, praticando juros altos porque gosta.